



23 mortos semana passada nas estradas de Moçambique

Pelo menos 23 pessoas morreram durante a semana passada nas estradas de Moçambique em 21 acidentes de viação que fizeram ainda 13 feridos, sete em estado grave.

Texto: Redacção

Os sinistros rodoviários, 14 atropelamentos e e quatro despistes seguidos de capotamento, foram registados pela Polícia da República de Moçambique entre os dias 14 e 20 de Março corrente.

A velocidade excessiva, má travessia do peão, condução sob efeito do álcool e ultrapassagem irregular são indicadas como as causas dos acidentes de viação.

Metical não reage a injeção de dólares do Banco de Moçambique

A moeda moçambicana continua a desvalorizar-se em relação a moeda norte-americana, apesar da injeção de 500 milhões de dólares feita pelo Banco de Moçambique (BM) no Mercado Cambial Interbancário.

Texto: Redacção

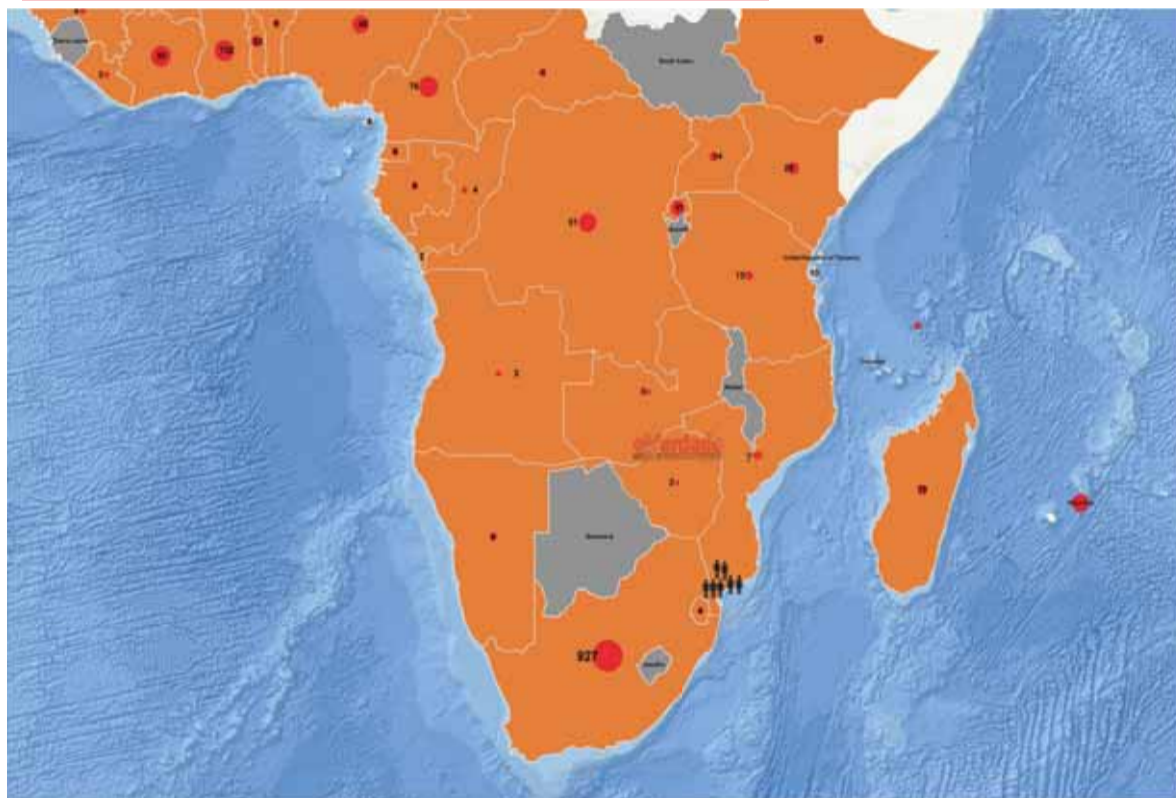
Na passada sexta-feira (20) o metical ultrapassou a fasquia dos 67 por dólar, no câmbio oficial do BM, e nesta quinta-feira (26) chegou aos 67,24 por dólar. O @Verdade apurou que nos principais bancos comerciais a moeda norte-americana foi transaccionada acima dos 68 meticais.

Esta desvalorização acontece quase uma semana depois do Banco de Moçambique reunir de emergência para "introduzir uma linha de financiamento em moeda estrangeira para as instituições participantes no Mercado Cambial Interbancário, no montante global de 500 milhões de dólares norte-americanos, por um período de nove meses".

A verdade é que a actividade económica que está em suspenso desde meados de 2019 quase parou devido a pandemia do covid-19 que já ditou o adiamento de investimentos nos projectos de gás natural da Bacia do Rovuma, particularmente por parte da ExxonMobil, e retraiu ainda mais as exportações.

Esta semana a Vale Moçambique, responsável pela maioria da exportação de carvão mineral, anunciou a suspensão da actividade dos seus funcionários brasileiros, que deverão regressar ao Brasil embora garanta que as suas minas continuam em operação no Distrito de Moatize.

7 mil regressados da África do Sul não foram testados ao covid-19; mais 2 infectados em Moçambique



Pouco mais de 7 mil moçambicanos regressaram a Moçambique nas últimas 48 horas, devido ao confinamento decretado na África do Sul. Não obstante serem potenciais doentes assintomáticos não foram testados ao covid-19 pelas autoridades de Saúde. "Neste momento, e segundo aquilo que é a recomendação da Organização Mundial da Saúde, a utilização dos testes se limita a qualquer um de nós que apresente sinais ou sintomas sugestivos de infecção", esclareceu a Directora Nacional de Saúde Pública que actualizou para sete o número de infectados pelo novo coronavírus em Moçambique, enfatizando que "apresentam uma sintomatologia ligeira e estão em isolamento domiciliário".

Texto: Adérito Caldeira [continua Pag. 02](#)

Aulas em Moçambique na televisão e rádio durante a quarentena pelo covid-19

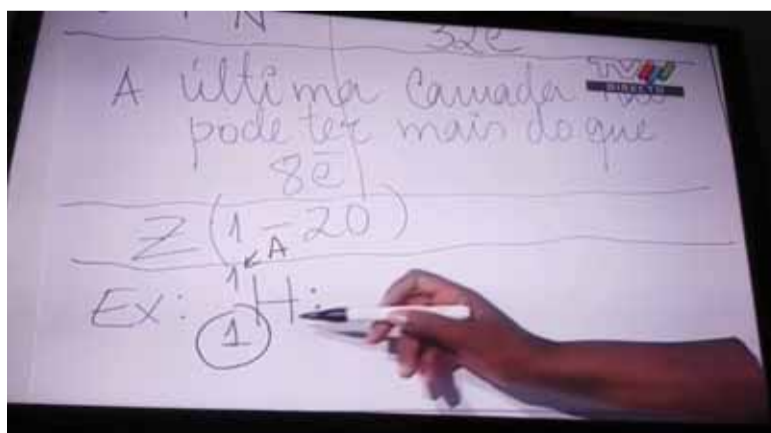
Surpreendido pela decisão de encerramento de todas as escolas primárias e secundárias em Moçambique o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano está ainda a criar condições para que 8 milhões de alunos possam continuar a estudar em quarentena domiciliar. "Iniciamos esta semana a ter aulas televisivas através da telescola" disse ao @Verdade a porta-voz do Ministério que anunciou para a próxima semana o alargamento das também através da rádio.

Texto: Adérito Caldeira

O encerramento de todas as escolas públicas e privadas do ensino pré-escolar ao ensino superior, anunciada na sexta-feira passada (20) pelo Presidente da República deixou sem aulas 8,3 milhões de alunos do ensino público primário e secundário.

Para agravar a situação a quarentena dos alunos entrou em vigor na segunda-feira (23) sem que os professores tivessem podido fornecer lições e trabalhos para serem feitos durante estes primeiros 30 dias em que estarão em casa.

"Iniciamos esta semana a ter aulas televisivas através da telescola, as aulas do ensino secundário iniciaram esta semana, todos os dias de manhã e nas tardes. Na próxima semana o ensino primário tam-



bém vai iniciar na telescola durante as manhãs e nas tardes passará a ser o ensino secundário", explicou ao @Verdade a porta-voz do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Gina Guibunda.

A fonte reconheceu ao @Verdade

que "sabemos que nem todos alunos tem televisão, razão pela qual as escolas não estão encerradas, estão lá professores de forma escalonada, para atender os pais e encarregados de educação para poderem entregar as fichas de exercícios e tudo mais".

[continua Pag. 02](#)

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

AVANCEMOS

A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no twitter.com/averdademz

→ continuação Pag. 01 - 7 mil regressados da África do Sul não foram testados ao covid-19; mais 2 infectados em Moçambique

A Dra. Rosa Marlene, revelou nesta quinta-feira (26) que “ao nível do Instituto Nacional de Saúde, até à data de hoje, foram testados 98 casos suspeitos, dos quais 21 foram testados nas últimas 24 horas. Dos novos casos suspeitos testados, 19 revelaram-se negativos e 2 foram positivos para o coronavírus”.

“É importante sublinhar que estes novos casos apresentam uma sintomatologia ligeira e estão em isolamento domiciliário de acordo com as recomendações da Organização Mundial da Saúde”, enfatizou a Directora Nacional de Saúde Pública.

O @Verdade apurou que um dos novos doentes é de um indivíduo do sexo masculino com mais de 40 anos de idade, de nacionalidade francesa, residente na Cidade de Maputo, que regressou de França na primeira quinzena de Março. O outro infectado é um indivíduo, igualmente, do sexo masculino, com mais de 40 anos de idade, de nacionalidade moçambicana, residente na Cidade de Maputo, que retornou de uma viagem à Inglaterra, na primeira quinzena de Março corrente.

Dentre os 21 casos suspeitos testados nas últimas 24 horas o @Verdade apurou que um é uma criança, outro um adolescente e os restantes adultos. Grande parte dos casos suspeitos testados são cidadãos moçambicanos mas apenas um esteve em contacto com um infectado pelo covid-19.

Segundo a Dra. Rosa Marlene actualmente as autoridades de Saúde estão a acompanhar com atenção 88 indivíduos que tiveram contactos com os infectados pelo covid-19 em Moçambique.

1.806 moçambicanos que vieram da África do Sul não receberam instruções para ficarem em quarentena domiciliar

Entretanto esta semana milhares de moçambicanos, imigrantes legais e ilegais na África do Sul, começaram a retornar à casa na sequência da decisão do país vizinho entrar em confinamento nacional de três semanas como forma de controlar a propagação do novo coronavírus que até esta quinta-feira (26) tinha infectado 927 pessoas. No entanto o jornal Mail & Guardian projecta que até ao



início de Abril os doentes do covid-19 poderão ultrapassar os 4 mil e o pico da pandemia poderá não ter sido atingido.

O Serviço Nacional de Migração precisou ao @Verdade que quarta-feira (25) entraram pela fronteira de Ressano Garcia 1.806 moçambicanos. Até as 17 horas desta quinta-feira (26) pelo menos 5.415 moçambicanos tinham cruzado a fronteira vindos da África do Sul. Na sua maioria são mineiros.

O @Verdade questionou a Directora Nacional de Saúde Pública que medidas foram tomadas tendo em conta que muitos podem ser doen-

tes assintomáticos. “São cidadãos nacionais, que tem todo o direito de regressar ao país, o que nós estamos a fazer ao nível das fronteiras é reforçar as equipas, não só do Ministério da Saúde mas também da Migração, o que permite no mínimo saber o historial daqueles cidadãos que tem de ficar em quarentena onde é que vão”.

“É verdade que são cidadãos um pouco dispersos, o nosso país é assim mesmo, temos de fazer um esforço maior, trabalhando com as direcções provinciais onde os cidadãos vão para fazermos o seguimento. A maior parte dos nossos concidadãos que vem da África do Sul vão

para as províncias de Maputo, Gaza e Inhambane”, argumentou a Dra. Rosa Marlene.

Porém o @Verdade descortinou no Boletim diário de vigilância de covid-19 publicado pelo Ministério da Saúde que no dia 25 de Março estavam em quarentena domiciliar de 14 dias 663 viajantes e que no dia 26 de Março esse número aumentou para apenas 1.216 cidadãos que após cruzarem todas as fronteiras ficaram casa. Portanto os 1.806 moçambicanos que vieram da África do Sul no dia 25 de Março não receberam sequer instruções para observarem a quarentena obrigatória.

Confrontada pelo @Verdade se todos os moçambicanos regressados da África do Sul não deveriam fazer o teste do covid-19 a Directora Nacional de Saúde Pública admitiu que: “Infelizmente, neste momento e segundo aquilo que é a recomendação da Organização Mundial da Saúde, a utilização dos testes se limita a qualquer um de nós que apresente sinais ou sintomas sugestivos de infecção. Para os cidadãos que não tenham sintomas sugestivos de infecção não está indicado o teste”.

→ continuação Pag. 01 - Mozal pagou zero a Moçambique em 2019

“Para o ensino primário até é mais uma questão de orientação porque os livros tem não só as lições mas também os exercícios para resolver e solucionados. No ensino secundário é um pouco mais difícil porque nem todos os alunos tem livros, mas as aulas acontecem de forma similar, na televisão para aqueles que estão nas cidades ou onde tenham acesso a televisão, mas também nas escolas está lá um grupo de professores”, declarou Gina Guibunda.

Além disso no Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano “está a trabalhar um grupo de professores na preparação de conteúdos para ser disponibilizados através do sítio na internet. A partir da próxima semana a telescola vai ser alargada também a rádio, que tem muito maior cobertura”.

Confira o programa de aulas a ser leccionado na telescola na Televisão de Moçambique:

O @Verdade apurou que adicionalmente, de acordo com a porta-voz do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, “o sector está a pensar num outro plano, para a eventualidade de prorrogação do tempo da quarentena, que é rever o Calendário Escolar como um todo, porque durante este período e mesmo com estas acções de continuidade de aulas à distância nem todas as crianças vão conseguir acompanhá-las”.



Quando as aulas foram interrompidas decorria o 1º trimestre do Ano Escolar que iniciou a 31 de Janeiro e está previsto encerrar 13 de Novembro. As primeiras férias trimestrais estavam agendadas para para 4 a 8 de Maio.

Mozal pagou zero a Moçambique em 2019

Os dividendos da Mozal para o Estado moçambicano voltaram a reduzir, desta vez para zero no exercício económico de 2019. Sem publicar contas auditadas em Moçambique o principal acionista da fundição de alumínio reporta queda de receitas e prejuízos no entanto o fornecedor da sua principal matéria-prima, uma empresa onde esse acionista também é maioritário, aumentou os lucros em 30 por cento.

Texto: Adérito Caldeira

O Relatório de Execução Orçamental de Janeiro a Dezembro de 2019 indica que as receitas de dividendos a Mozal, onde o Estado moçambicano é acionista com 3,9 por cento, reduziram novamente dos 181,9 milhões de 2018 para zero meticais.

O @Verdade contactou a fundição de alumínio para apurar as causas dessa redução contudo após 1 mês de espera a empresa não se dignou a responder.

Analisando as contas auditadas do seu principal acionista, a South32 que detém 47,1 por cento do capital, o @Verdade descortinou que a Mozal obteve receitas de 556 milhões de dólares norte-americanos, uma redução comparativamente aos 629 obtidos em 2018, e reporta um prejuízo de 12 milhões de dólares justificado pelo aumento dos custos de produção, que representam 49 por cento dos custos totais, e pela diminuição dos custos de venda do alumínio.

Paradoxalmente a alumina, a sua principal matéria-prima, é importada da Austrália da fundição Worsley, onde a South32 detém 86 por cento



do seu capital social, e essa empresa obteve lucros de 541 milhões de dólares no exercício económico passado.

O @Verdade apurou que pode estar a ser feita uma operação financeira transferência de preços, comum entre os megaprojectos que tem como fornecedores outras empresas onde são subsidiárias ou do mesmo grupo, como forma de gerar menos ganhos em Moçambique e obter mais lucro

noutros países onde seja mais rentável para o conglomerado South32.

Com isenções de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), contribuição Industrial, Contribuição Predial urbana assim como do imposto sobre a sua produção (Royalties) os poucos funcionários moçambicanos que trabalham na Mozal pagaram em 2019 mais impostos do que a própria empresa.

Direito de Resposta:

Testes ao novo coronavírus feitos por instituições privadas em Moçambique não são aprovados pela OMS

A notícia do jornal @verdade associou indevidamente o nome deste Laboratório à suposta realização de testes para diagnóstico de SARS-CoV-2 (COVID-19) não aprovados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o que é totalmente falso.

Neste momento particularmente difícil para todos, em que vivemos uma pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), o Laboratório Dr. Joaquim Chaves está ao serviço da Saúde Pública e mantém os padrões de elevada qualidade em todo o trabalho que realiza e coloca à disposição de toda a população, disponibilizando métodos laboratoriais que são os únicos validados pela (OMS).

O Laboratório Dr. Joaquim Chaves Moçambique faz o despiste laboratorial do vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), através da técnica de amplificação de ácidos nucleicos por PCR em Tempo Real, de acordo com as recomendações publicadas pela OMS em 2 de Março de 2020 "Laboratory testing for Coronavirus disease 2019 (COVID-19) in suspected Human cases – Interim guidance OMS/WHO".

Acresce que, o transporte das amostras para pesquisa de COVID-19 também obedece escrupulosamente às recomendações da OMS e que se encontram disponíveis no referido documento. Por mantermos todo este rigor nos nossos procedimentos técnicos, somos actualmente em Portugal o laboratório mais solicitado para fazer a pesquisa do COVID-19 tendo protocolos com os maiores Hospitais do país.

NOTA DO EDITOR: A notícia do @Verdade é baseada numa pergunta directa a uma autoridade do Ministério da Saúde, devidamente identificada, que deixou claro que em Moçambique apenas o Instituto Nacional de Saúde realiza testes ao novo coronavírus aprovados pela OMS.

Moçambique não tem capacidade para cumprir recomendação da OMS de "testar, testar e testar"; professores e alunos em quarentena domiciliar



"Temos uma mensagem simples para todos os países: testar, testar e testar" recomendou o director-geral da OMS porém o @Verdade apurou que o Instituto Nacional de Saúde apenas consegue efectuar por dia 396 testes e Moçambique já tem menos de 2.500 kits de testagem. Entretanto o ministro da Saúde esclareceu que o encerramento de todas as escolas públicas e privadas do ensino pré-escolar ao ensino superior não são férias, é quarentena domiciliar, "não vão a escola é para ficar em casa".

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 04 →

Para mitigar impacto do covid-19 Banco Central reduz custo do dinheiro em Moçambique

Na perspectiva de amortecer o impacto que a pandemia do covid-19 vai ter em Moçambique o Banco Central reduziu neste domingo (22) o custo do dinheiro, através do relaxamento das condições de reestruturação dos créditos dos clientes bancários, e ainda injectou no mercado cambial interbancário 500 milhões de dólares norte-americano para tentar conter a desvalorização do metical.

Texto: Adérito Caldeira

Após ter reduzido, no passado dia 16, em 150 pontos base os coeficientes das Reservas Obrigatórias em moeda nacional e em moeda estrangeira, com efeitos a partir do período de constituição que inicia a 7 de Abril de 2020, o conselho de administração do Banco de Moçambique (BM) voltou a reunir de emergência e tomou duas novas decisões para "mitigação dos efeitos do covid-19".

"Autorizar a não constituição de provisões adicionais pelas instituições de crédito e sociedades financeiras nos casos de renegociação dos termos e condições dos empréstimos, antes do seu vencimento, para os clientes afectados pela pandemia do COVID-19, com efeitos a partir do dia 23 de Março até 31 de Dezembro de 2020", um decisão que deverá para reduzir o custo



do capital e conduzir a redução da taxa de juro praticada pelos bancos comerciais.

O BM decidiu ainda: "Introduzir uma linha de financiamento em moeda estrangeira para as instituições participantes no Mercado Cambial Interbancário, no montante global de 500 milhões de dólares norte-americanos, por um período de nove meses, a partir do dia 23 de Mar-

ço de 2020".

Esta medida visa conter a falta de dólares no mercado, resultado da menor actividade de exportação dos megaprojectos do carvão e do adiamento de investimentos das petrolíferas com projectos na Bacia do Rovuma, e que tem estado a desvalorizar o metical que na sexta-feira (20) ultrapassou os 67 por dólar norte-americano.



Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com
@verdademz



→ continuação Pag. 03 - Moçambique não tem capacidade para cumprir recomendação da OMS de "testar, testar e testar"; professores e alunos em quarentena domiciliar

Há uma semana o director-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou a realização de testes em larga escala em casos suspeitos do novo coronavírus e o isolamento dos doentes para se conter a pandemia. "Temos uma mensagem simples para todos os países: testar, testar e testar. Se o resultado for positivo isolar e descobrir com quem o doente esteve em contacto até dois dias anteriores a descoberta dos primeiros sintomas e testar essas pessoas também", afirmou Tedros Adhanom Ghebreyesus.

Esta recomendação da OMS foi reiterada por médicos chineses que na semana passada partilharam as suas experiências com colegas africanos por vídeo-conferência.

Até este domingo (22) apenas os viajantes provenientes da China, Coreia do Sul, Irão, Itália, França, Alemanha, Espanha, Suíça, Dinamarca, EUA, Reino Unido, Holanda, Suécia, Noruega, Portugal, Grécia, Bélgica, Áustria, Paquistão e Canadá estavam obrigado a ficar em quarentena domiciliar de 14 dias em Moçambique.

Embora tenha rastreado, através da medição da febre e do país de proveniência, 338.427 pessoas provenientes de países confirmados com o covid-19 as autoridades de saúde apenas realizaram 46 testes dos quais apenas um deu resultado positivo num cidadão que chegou na semana passada do Reino Unido.

É público que Moçambique tinha disponíveis apenas kits de reagentes para a realização de 2.500 testes portanto as autoridades de saúde estão a geri-los em função dos casos mais suspeitos de infecção pelo novo coronavírus.

Ademais o @Verdade que neste momento o Instituto Nacional de Saúde (INS), única instituição que realiza testes aprovados pela OMS, só tem capacidade instalada para a realização de 132



exames usando a tecnologia de PCR por cada turno de oito horas. O director-geral do INS, Ilesh Jani, precisou que a instituição realiza três turnos diários portanto os testes podem chegar a 396 e, durante a próxima semana, a capacidade será aumentada para 222 testes por turno.

Contudo se as autoridades de saúde começarem a realizar o máximo de testes possíveis por dia em 4 dias esgotam todos os kits de reagentes que existem em Moçambique.

Todas províncias de Moçambique tem locais de isolamento

Na conferência de imprensa onde anunciou o resultado positivo do primeiro cidadão infectado pelo covid-19 em Moçambique o ministro da Saúde explicou que: "O paciente tem sintomatologia ligeira, encontra-se em isolamento domiciliar, está em seguimento clínico" não sendo um caso para internamento num hospital.

"Nós temos explicado que a maior parte das pessoas que tem infecção pelo covid-19 são pessoas que tem sintomas ligeiros, como é este (existente em Moçambique), 80 por cento dos indivíduos que eventualmente venham a ter a doença vão ter sintomas ligeiros e não há-de ser necessário o seu internamento em unidades sanitárias, 20 por cento sim precisarão de internamento. Todo o processo de definição dos critérios que definem a gravidade já existem nos nossos protocolos e portanto, quando nós tivermos um caso que precise de internamento, daremos a comunicação aos órgãos de comunicação", explicou Armindo Tiago que recordou que na China dos mais de 81 mil infectados "só tem cerca de 3.300 óbitos, todos outros recuperaram, portanto as probabilidades de recuperação são muito boas".

Questionado pelo @Verdade o titular da Saúde em Moçambique esclareceu também que foi definido "que em cada uma das províncias

teremos um local de isolamento, na Cidade de Maputo para além do isolamento no Hospital da Polana Caniço o Hospital Central de Maputo também vai receber casos de coronavírus, temos uma enfermaria isolada e preparada para o efeito. Em caso de existência de um maior número de doentes nós temos o sector privado que tem camas preparadas para receber doentes com coronavírus".

Professores e alunos de quarentena domiciliar em Moçambique

Respondendo a outra pergunta do @Verdade o ministro Armindo Tiago chamou atenção que entre as medidas adicionais de prevenção a pandemia do covid-19, anunciadas sexta-feira (20) pelo Presidente da República, especificamente os professores e alunos das escolas públicas e privadas que encerram entre 23 de Março e 21 de Abril, "devem ficar em casa, ficar em casa sem sair é essencialmente quarentena. Não vão a escola mas não é para ir ao parque, não vão a escola é para ficar em casa".

Relativamente aos restantes cidadãos que não são professores ou estudantes o ministro da Saúde esclareceu "tem que ir trabalhar, até aqui ainda não há uma medida em relação a isso".

"Existem em termos temporais a necessidade de adequar as medidas em função das circunstâncias, o que po-

derá acontecer é que na terça-feira o Conselho de Ministros possa decidir agravar ou não as medidas actualmente em uso", alertou o ministro Armindo Tiago.

A implementação da quarentena escolar é um dos grandes desafios da prevenção do covid-19 em Moçambique pois o encerramento de todas as escolas públicas e privadas do ensino pré-escolar ao ensino superior coloca em casa pelo menos 15 milhões de moçambicanos.

A possibilidade dos encarregados de educação, que continuarão a ter de sair todos os dias para buscar o sustento diário, manterem as crianças e jovens a estudar é irrealista. O ensino à distância ou usando as novas tecnologias será um privilégio para os poucos milhões que estão em pânico com a iminente descoberta do primeiro infectado pelo covid19.

Também desafiante para grande parte dos moçambicanos é cumprir outra das principais medidas para reduzir o risco de contrair ou transmitir o covid-19. "Lavar as mãos frequentemente com água e sabão ou cinza, durante pelo menos 20 segundos", é o sonho de grande parte dos moçambicanos que até hoje não tem água canalizada em casa ou sequer um torneira no quintal. Para muitos moçambicanos obter 20 litros de água é o desafio de caminhar vários quilómetros ou mesmo enfrentar crocodilos nos rios e lagoas.



PR designa veteranos da Luta Armada para Conselho Nacional de Defesa e Segurança

O Presidente da República (PR), Filipe Nyusi, indicou dois generais na reserva e veteranos da Luta Armada para preencherem os cargos designados por si no Conselho Nacional de Defesa e Segurança (CNDS), órgão do Estado de consulta que passará a ter como Secretário-Geral o antigo ministro do Interior, Jaime Basílio Monteiro.

Mariano de Araújo Matshinha e Joaquim João Munhepe Muhlanga, generais na reserva e veteranos da Luta Armada, foram indicados, na passada quinta-feira (19), para ocuparem as duas vagas dos CNDS reservadas a personalidades designadas pelo Presidente da República.

Na sexta-feira (20) o Chefe de Estado nomeou Jaime Basílio Monteiro, o antigo ministro do Interior, para o cargo de Secretário-Geral deste órgão do Estado

de consulta específica para assuntos de soberania, integridade territorial e defesa do poder democraticamente instituído no país que é chamado a pronunciar-se sobre a promoção de generais das Forças Armadas de Defesa de Moçambique assim como a evolução das acções militares no nosso país.

O CNDS, dirigido pelo PR, é composto pelo primeiro-ministro, os ministros que superintendem as áreas da Defesa, do

Interior, dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, das Finanças, dos Transportes e Comunicações, Justiça, Mar, Águas Interiores e Pescas, o Director Geral dos Serviços de Informação e Segurança do Estado, o Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, o Comandante-geral da Polícia da República de Moçambique, por duas personalidades designadas pelo Presidente da República e ainda por cinco personalidades eleitas pela Assembleia da República.

Texto: Redacção

Sete idosos assassinados na Província da Zambézia

Pelo menos sete idosos foram assassinados na Província da Zambézia desde o início do ano. A Polícia da República de Moçambique (PRM) aponta o insucesso na vida privada de alguns familiares como a principal causa.

Texto: Redacção

Em pouco mais de 2 meses a PRM registou sete assassinatos de anciãos por membros da sua família nos distritos de Chinde, Inhassunge, Nicoadala, Namacurra e Maganja da Costa, na Província da Zambézia.

"Se nós continuarmos com este ritmo acredito que até ao fim do ano não estaremos bem" disse a jornalista Sidner Lonzo, porta-voz da PRM naquela província, que revelou terem sido registados 24 assassinatos de idosos em 2019.

Menor de 5 anos violada pelo padrasto na Província da Zambézia

Uma menor de 5 anos de idade foi violada pelo seu padrasto no Distrito de Nicoadala, na Província da Zambézia.

Texto: Redacção

"Aquilo foi as 6 horas quando a mãe ia para a machamba, eu estava muito grosso" alegou o predador sexual, de 23 anos de idade que foi detido pela Polícia da República de Moçambique.

A esposa do criminoso disse ter regressado a casa e encontrado a filha a chorar mas após alguma insistência revelou ter sido violada pelo "papá". Exames médicos confirmaram a ocorrência do crime.

Moçambique continua com um infectado pelo covid-19 que não precisa de internamento e não é o Edil da Cidade de Maputo



Moçambique continua a ter apenas um doente infectado pelo novo coronavírus que, de acordo com Directora Nacional de Saúde Pública, "apresenta sintomatologia ligeira e neste contexto, e de acordo com as orientações da Organização Mundial da Saúde, não se justifica o seu internamento". O @Verdade apurou que indivíduo infectado do sexo masculino, de mais de 75 anos de idade, de nacionalidade moçambicana e que retornou recentemente de uma viagem ao Reino Unido não é o edil da Cidade de Maputo.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Moçambique regista apenas dez casos suspeitos de covid-19 por dia

Confrontados com a incapacidade de Moçambique cumprir a recomendação da OMS de "testar, testar e testar" todos casos suspeitos do novo coronavírus as autoridades de Saúde esclareceram ao @Verdade que "neste momento não se justifica a testagem porque de facto estamos com uma incidência extremamente baixa". Embora o nosso país tenha disponível menos de 2.500 kits de reagentes e só consiga realizar um máximo de 300 testes o director-geral adjunto do Instituto Nacional de Saúde precisou que "a nossa demanda do ponto de vista de suspeitos é de dez por dia".

Texto: Adérito Caldeira



As autoridades de Saúde de Moçambique discordam do director-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), há cerca de uma semana Te-

dos Adhanom Ghebreyesus recomendou: "testar, testar e testar. Se o resultado for positivo isolar e descobrir com quem o

continua Pag. 06 →

Al Shabaab ataca vila sede de Mocimboa da Praia e içã bandeira

A Polícia da República de Moçambique (PRM) anunciou nesta segunda-feira (23) que: "Hoje por volta das 4h30 malfeitores atacaram a vila sede de Mocimboa da Praia, atacaram inclusive o quartel das Forças de Defesa e Segurança, e içaram a bandeira dos malfeitores naquela vila", de acordo com o porta-voz da PRM "as Forças de Defesa e Segurança estão em fogo cruzado com os malfeitores e acredita-se a qualquer momento a ordem será reposta". Apelidados de Al Shabaab pelos locais estes "malfeitores" aterrorizam a Província de Cabo Delgado desde 2017.

Texto: Redacção

"Neste momento decorrem esforços no sentido de se repor a ordem e segurança pública naquele local, as Forças de Defesa e Segurança estão a desdobrar-se em vários pontos no sentido de identificar os principais pontos que os malfeitores usaram para entrar

e Segurança estão em fogo cruzado com os malfeitores e acredita-se a qualquer momento a ordem será reposta" disse numa declaração à imprensa em Maputo o porta-voz do Comando da PRM, Orlando Modumane.



Modumane escusou a responder perguntas dos jornalistas.

A vila sede do Distrito de Mocimboa da Praia foi o local onde a 5 de Outubro de 2017 estes "malfeitores", que os locais apelidam de Al Shabaab embora não tenham nenhuma ligação directa aos terroristas homónimos que actual na Somália, desafiaram pela primeira vez o Estado moçambicano atacando a esquadra da Polícia da República de Moçambique.



CA
PAZ
ES

A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com
@verdademz



ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais
pelo e-mail averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

→ continuação Pag. 05 - Moçambique continua com um infectado pelo covid-19 que não precisa de internamento e não é o Edil da Cidade de Maputo

“Em Moçambique, ao nível do Instituto Nacional de Saúde, até hoje foram testados 55 casos suspeitos, dos quais nove nas últimas 24 horas. De todos os novos casos suspeitos testados todos revelaram-se negativos para o coronavírus, portanto continuamos a ter um caso somente positivo registado em Moçambique, concretamente na Cidade de Maputo”, actualizou nesta segunda-feira (23) em conferência de imprensa a Dra. Rosa Marlene que enfatizou “este é um caso importado e não de transmissão local”.

A Directora Nacional de Saúde Pública actualizou ainda o número de pessoas provenientes de países com casos confirmados de covid-19 que foram rastreadas nas várias fronteiras de Moçambique, um cumulativo de 338.978 indivíduos dos quais “o número actual de viajantes em quarentenas é de 699”.

Relativamente ao primeiro infectado pelo covid-19 em Moçambique, anunciado neste domingo (22) pelo ministro da Saúde, a Dra. Rosa Marlene disse a jornalistas que o paciente continua em casa, “apresenta sintomatologia ligeira e neste contexto, e de acordo com as orienta-

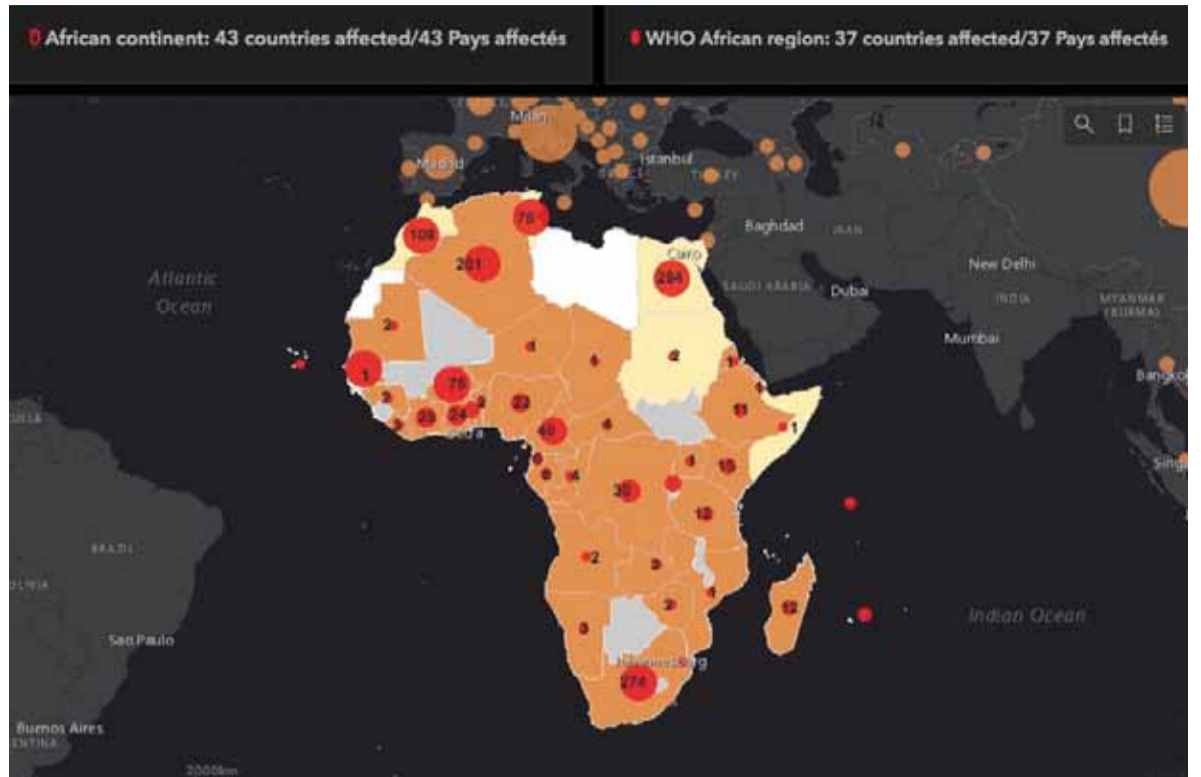
ções da Organização Mundial da Saúde, não se justifica o seu internamento”.

“Foram identificados um total de 23 contactos directos que se encontram todos em quarentena domiciliária, todos eles estão a ser monitorados regularmente pelas autoridades sanitárias”, declarou ainda a Directora Nacional de Saúde Pública.

Eneas Comiche e comitiva aguardam resultados de testes de covid-19

O infectado, identificado como sendo um indivíduo do sexo masculino, de mais de 75 anos de idade, de nacionalidade moçambicana, que retornou ao país de uma viagem ao Reino Unido em meados deste mês, tem sido erradamente apontado como sendo o presidente do Conselho Autárquico da Cidade de Maputo.

É que Eneas Comiche esteve no Reino Unido, participou no dia 10 de Março na Cimeira sobre a Água e o Clima que decorreu em Londres e regressou a Maputo no passado dia 13, aparentemente encaixava no perfil do paciente zero de Moçambique.



“No passado dia 19 de Março os organizadores da Cimeira comunicaram ao Conselho Municipal de Maputo que Sua Alteza Serena o Príncipe Albert II de Mónaco fez

o teste de covid-19 e o resultado foi positivo”, indica um comunicado de imprensa do Conselho Autárquico da Cidade de Maputo que refere que no seu regresso Comiche e os membros da delegação que o acompanharam cumpriram “o protocolo sanitário fronteiriço, numa altura em que o Reino Unido ainda não fazia parte dos países que mereciam atenção especial”.

Ainda assim Eneas Comiche

e os membros da sua delegação “estão em quarentena domiciliária voluntária seguindo o protocolo estabelecido pelas autoridades sanitárias moçambicanas e (...) encontram-se em pleno gozo de boa saúde”.

O @Verdade apurou que o edil de Maputo e a sua delegação fizeram testes de covid-19 no Instituto Nacional de Saúde e ainda aguardam os resultados.

→ continuação Pag. 05 - Moçambique regista apenas dez casos suspeitos de covid-19 por dia

doente esteve em contacto até dois dias anteriores a descoberta dos primeiros sintomas e testar essas pessoas também”.

Questionado pelo @Verdade sobre as razões porque Moçambique até agora só testou 55 casos suspeitos de infecções pelo covid-19 dos 338.978 viajantes rastreados desde Janeiro o director-geral adjunto do Instituto Nacional de Saúde, Eduardo Samo Gudo, esclareceu: “Segundo as recomendações, protocolos e as diretrizes da Organização Mundial da Saúde nós devemos testar os indivíduos que nós chamamos definição de caso”.

“Os critérios são um indivíduo que regressou de um país onde foram registados casos e desenvolve algum sintoma antes de terminar os 14 dias da quarentena; um indivíduo que teve contacto com um outro confirmado e que teve sintomas antes de terminas os 14 dias da sua quarentena; ou ainda indivíduos que tem distress respiratório ou situação grave que acomete os pulmões e cuja etiologia não é evidente”, precisou o Dr. Samo Gudo.

De acordo com o responsável da única instituição que realiza teste de covid-19

aprovados pela OMS, “não há necessidade” de testar mais viajantes e explicou a confusão de terminologia que grassa na opinião pública: “Os indivíduos que regressam de países afectados (pelo covid-19) e que estão de quarentena (domiciliar) eles não são suspeitos de coronavírus, estão em quarentena porque estão a cumprir uma recomendação para evitar que caso desenvolvimento de sintomas não transmitam a ninguém, mas são suspeitos. Ele só será suspeito quando tiver febre, tosse, dificuldade respiratória ou outro sintoma sugestivo de coronavírus”.

O Dr. Samo Gudo foi secundado pela Directora Nacional de Saúde Pública, Rosa Marlene, que esclareceu em conferência de imprensa: “Nós estamos a fazer todos os possíveis para aumentar o número de testes e obviamente que existem recomendações e protocolos que são adequados a medida em que a situação evolui, quando a evolução da nossa pandemia impor que se teste o maior número de pessoas possível faremos mas neste momento não se justificar a testagem porque de facto estamos com uma incidência extremamente baixa e nem a OMS recomenda”.

Governo aproveita covid-19 e pede aos Parceiros de Cooperação 700 milhões de dólares de apoio directo ao Orçamento de Estado

Aproveitando a pandemia do covid-19, que infectou apenas uma pessoa em Moçambique, o Governo de Filipe Nyusi reviu em baixa a sua proposta de Plano Económico e Social (PES) para este ano e nesta segunda-feira (23) pediu formalmente aos Parceiros de Cooperação cerca de 700 milhões de dólares norte-americanos de apoio directo ao Orçamento de Estado (OE) de 2020.

Texto: Redacção

“Vamos precisar de cerca de 700 milhões de dólares norte-americanos para as componentes de saúde e impacto na economia” declarou o primeiro-ministro, Carlos Agostinho Rosário, num encontro realizado em Maputo com representantes do Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, União Europeia, Nações Unidas e os embaixadores dos Estados Unidos da América e do Reino Unido.

De acordo com Carlos Agostinho Rosário a proposta de PES de 2020 previa uma meta de crescimento da economia de 4,8 por cento mas devido ao impacto da pandemia do covid-19 no mundo e em Moçambique o Produto Interno Bruto (PIB) deverá ficar-se pelos 2,2 por cento, num cenário pessimista, e em 3,8 por cento, numa projecção mais optimista.

“Na Saúde a prioridade vai para infra-estruturas, construção e apetrechamento de 79 hospitais distritais, na componente económica pri-



meiro o apoio é ao Orçamento do Estado para compensar a perda de receitas fiscais (...) também vamos precisar de apoio para as micro, pequenas e médias empresas se reerguerem do impacto negativo da pandemia”, detalhou o primeiro-ministro.

Não foram apresentadas publicamente as propostas de PES e OE para 2020 contudo o @Verdade apurou que basicamente o apoio solicitado pelo Executivo cobre quase metade de défice orçamental previsto muito antes da pan-

demia do novo coronavírus ser conhecida.

Ademais na proposta de Programa Quinquenal do Governo 2020-2024, que deve ser apreciada esta semana pela Assembleia da República, está incluída como meta edificar hospitais em todos os distritos e apetrecha-los juntamente com os hospitais centrais e provinciais. Portanto o mal do covid-19 pode trazer algum bem em termos de infra-estruturas e fundos de apoio para os moçambicanos mais carenciados.

64 etíopes morrem asfixiados em Tete

As autoridades descobriram nesta terça-feira (24), na Província de Tete, um camião transportando um contentor onde jaziam sem vida 64 cidadãos de nacionalidade etíope que tentavam atravessar ilegalmente Moçambique, ao que tudo indica a caminho da África do Sul. Os sobreviventes foram colocados em quarentena e testados ao novo coronavírus.

Texto: Redacção

“Os Serviços de Migração interpelaram, no Distrito de Moatize, um camião contentor supostamente proveniente do Malawi, 64 cidadãos foram encontrados mortos e presume-se que a morte seja por asfixia”, disse a jornalista a directora provincial de saúde em Tete, Carla Mosse.

O Serviço Nacional de Migração em Tete reportou ter mandado parar o camião, durante a madrugada, mas o motorista, de nacionalidade moçambicana, “não quis parar o carro”.

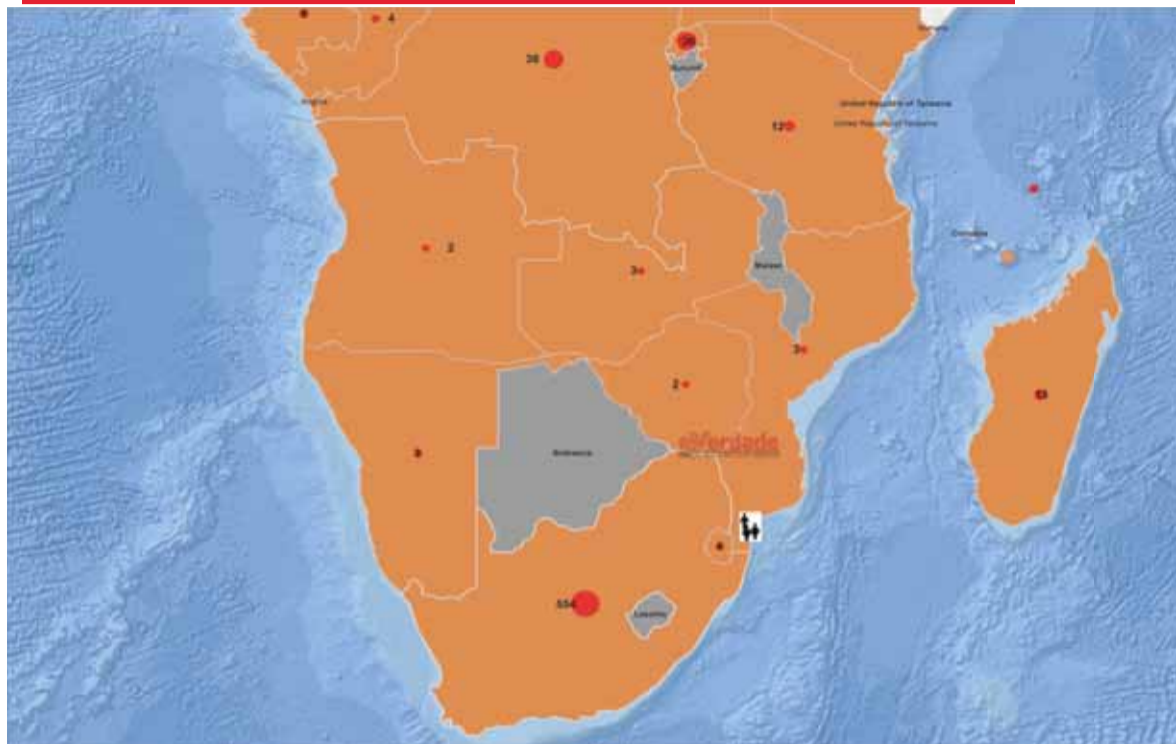
Quando a viatura foi imobilizada “os colegas do Serviço Nacional de Migração ouviram barulho no carro e perguntaram o que é que tinha (...) verificaram que lá dentro estavam 78 cidadãos ilegais, 64 estavam mortos”, relatou a porta-voz da Migração em Tete, Amélia Direito, que revelou a existência de 14 sobreviventes.

O motorista, ora detido, confessou ter feito o transporte a partir do Malawi, que teria como destino a vila carbonífera de Moatize, “a troco de trinta mil meticais”.

Os sobreviventes foram colocados em quarentena, apresentam febre alta e hipoglicemia, amostras suas foram colhidas para a testagem do covid-19.

Após a autópsia de dois dos finados terem confirmado a asfixia como a causa dos óbitos as autoridades decidiram sepultar nesta quarta-feira (25) todos os falecidos numa vala comum que será aberta no cemitério municipal de Mpadue, devido a incapacidade da morgue de Tete receber os cadáveres.

Moçambique registou mais dois infectados pelo covid-19, um é transmissão local na Cidade de Maputo; Eneas Comiche é o paciente zero



As autoridades de saúde identificaram dois novos infectados pelo covid-19 na Cidade de Maputo. O segundo doente é uma mulher de 77 anos de idade, a mulher do paciente zero, que foi identificado como sendo o Edil da Cidade de Maputo, Eneas Comiche. “O outro caso registou-se num indivíduo do sexo feminino com mais de 30 anos de idade, de nacionalidade sul-africana, residente na cidade de Maputo, que retornou de uma viagem à Joanesburgo”, anunciou nesta terça-feira (24) a Directora Nacional de Saúde Pública. O @Verdade apurou que a África do Sul, onde os infectados ultrapassam os 550, deverá ser a fonte do aumento exponencial de doentes em Moçambique nas próximas semanas.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 08 →

Al Shabaab clama vitória sobre FDS, Governo envia ministro para reporem ordem em Mocimboa da Praia

Após atacarem à vila sede de Mocimboa da Praia, onde permaneceram durante várias horas, os Al Shabaab retiraram-se nesta terça-feira (24) aparentemente sem grande pressão e anunciaram ter morto dezenas de soldados moçambicanos e roubado diverso equipamento militar. O Governo enviou os ministros do Interior e da Defesa Nacional para reporem a ordem neste distrito da Província de Cabo Delgado que vive em terror desde 2017.

Texto: Redacção

“Foi constatada a dificuldade de circulação de pessoas e bens por longas horas, enquanto decorria o tiroteio, por um lado feito pelos malfeitores e mas por outro pelas nossas Forças de Defesa e Segurança (FDS) para assegurarem a tranquilidade e ordem pública. Verificou-se já, nesta manhã de hoje, que estes malfeitores ter-se-ão retirado tendo entretanto deixado rastros, em alguns locais da vila, de sangue e corpos humanos supostamente de pessoas dentre os próprios malfeitores levados para lugar incerto”, disse a jornalista em Maputo o porta-voz do Conselho de Ministro, o ministro Filimão Suízi, que revelou terem sido enviados para o Distrito os titulares do Interior e Defesa Nacional.

Entretanto os “malfeitores”, que os locais apelidam de “Al Shabaab” embora não tenham nenhuma ligação com o grupo terrorista homónimo da Somália, anunciaram pela sua “agência de notícias” que depois de

terem passado pela vila de Mocimboa da Praia, onde içaram a bandeira do Estado Islâmico, mataram “dezenas de militares” moçambicanos e roubaram uma grande quantidade de armas e munições.



O jornal Moz25horas reporta que todos os indivíduos que estavam presos na cadeia da vila foram mortos, imagens vistas pelo @Verdade mostram oito cadáveres, alguns deles algemados.

Contrariamente as indicações do Governo que as Forças de Defesa e Segurança teriam contra atacado os

“malfeitores” ainda durante a segunda-feira (23) relatos de residentes da vila indicam que os Al Shabaab deixaram Mocimboa da Praia sem que nenhuma força governamental os tivesse atacado. Há relatos que até ao princípio da tarde nenhum membro das Forças de Defesa e Segurança teria entrado na vila sede.

Para além das dezenas de vítimas mortais foram destruídas a residência oficial do Administrador do Distrito, a residência oficial do presidente do Município, o Tribunal Judicial, agências de três bancos, a cadeia, o comando da Polícias da República de Moçambique e outras infra-estruturas de agentes económicos privados.

Este ataque foi uma espécie de “deja vú” ao início do terrorismo na Província de Cabo Delgado pois a vila sede do Distrito de Mocimboa da Praia foi o local onde a 5 de Outubro de 2017 os Al Shabaab desafiaram pela primeira vez o Estado moçambicano.



Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz



ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

→ continuação Pag. 07 - Moçambique registou mais dois infectados pelo covid-19, um é transmissão local na Cidade de Maputo; Eneas Comiche é o paciente zero

“Em Moçambique, ao nível do Instituto Nacional de Saúde, até à data de hoje, foram testados 67 casos suspeitos, dos quais 12 foram testados nas últimas 24 horas. Dos novos casos suspeitos testados, 10 revelaram-se negativos e 2 confirmaram-se como positivos para o coronavírus. Portanto, hoje, registamos o segundo e terceiro casos positivos com o coronavírus em Moçambique”, anunciou em conferência de imprensa a Directora Nacional de Saúde Pública.

A Dra. Rosa Marlene esclareceu que: “Um dos novos casos é de um indivíduo do sexo feminino com mais de 70 anos de idade, de nacionalidade moçambicana, que é contacto próximo do primeiro caso anunciado no domingo passado”.

“O outro caso registou-se num indivíduo do sexo feminino com mais de 30 anos de idade, de nacionalidade sul-africana, residente na cidade de Maputo, que retornou de uma viagem à Joanesburgo, África do Sul, em meados de Março corrente. Portanto, actualmente, o nosso país tem o registo de 3 casos positivos dos quais 2 importados e 1 de transmissão local”, precisou.

O @Verdade apurou que dos casos suspeitos testados nas últimas 24 horas um é adolescente, nove são cidadãos adultos e dois idosos. Dentre eles três estiveram em contacto com pessoa com doença respiratória grave e três tiveram contacto com infectado.

De acordo com a Directora Nacional de Saúde Pública os dois infectados “tem sintomas leves que não justificam neste momento o internamento” e estão em quarentena domiciliária na Cidade de Maputo.

Eneas Comiche é o paciente zero

A autoridade de saúde pública indicou

que foram “identificados um total de 39 contactos que se encontram em quarentena domiciliária. Todos estes contactos estão a ser monitorados regularmente pelas autoridades de saúde”.

Relativamente ao paciente zero a Dra. Rosa Marlene actualizou que “está estável, por isso mantém-se em quarentena domiciliária”.



Entretanto, em declarações ao canal privado de televisão STV, a esposa do paciente zero identificou-se: “Ouvi uma notícia no vosso Telejornal em que fala numa mulher infectada, sei que sou eu, moçambicana, tenho 77 anos de idade, e o meu nome é Lúcia Maria de Almeida Monteiro Comiche”.

Eneas Comiche, o presidente do Conselho Autárquico da Cidade de Maputo, foi infectado no Reino Unido durante a Cimeira sobre a Água e o Clima que participou entre os dias 10 e 13 de Março.

Até esta terça-feira (24), como resultado das acções de vigilância nas fronteiras nacionais, foram registados e rastreados 374.712 pessoas, provenientes de vários países com casos confirmados de covid-19. “Até ao presente o cumulativo de passageiros em quarentena é de 1.380 pessoas, o número actual de viajantes em quarentena é de 459 pessoas”, indicou a Dra. Rosa Marlene.

O @Verdade descortinou que a maioria dos viajantes foram rastreados nas províncias de Maputo e Manica devido ao movimento nas fronteiras terrestres de Ressano Garcia e Machipanda.

Dentre os viajantes em quarentena domiciliar de 14 dias, que não são casos suspeitos mas apenas respeitam o protocolo da Organização Mundial da Saúde, 143 estão na Província de Sofala, 77 na Província de Maputo, 62 na Província da Zambézia e 53 na Cidade de Maputo.

África do Sul tornou-se no epicentro da pandemia em África e deverá “exportar” o covid-19 para Moçambique

O @Verdade apurou junto das autoridades de saúde moçambicanas que é expectável o aumento exponencial de casos nas próximas semanas previsivelmente importados da África do Sul que se tornou no epicentro da pandemia em África e nesta quinta-feira (26) fecha-se ao mundo devido ao crescente número de doentes.

Após detectar 554 infectados o Presidente Cyril Ramaphosa decretou o confinamento nacional por três semanas para combater a propagação da pandemia provocada pelo novo coronavírus.

A África do Sul é o principal parceiro comercial, social e turístico de Moçambique, todos os dias continuam a cruzar a fronteira de Ressano Garcia mais de 2 mil pessoas e centenas continua a entrar pelo aeroporto de Mavalane.

Em torno de Moçambique o Eswatini tem quatro infectados, o Zimbabwe tem dois, um deles faleceu, a Zâmbia tem três doentes com covid-19 e a Tanzânia tem 12 casos confirmados com o novo coronavírus.

Na segunda-feira (23) o diretor-geral da Organização Mundial de Saúde, Tedros Adhanom Ghebreyesus, alertou que a pandemia do coronavírus “está a acelerar” numa altura em que os casos de infeção estão acima dos 375 mil e o número de mortes ultrapassou as 16 mil em todo o mundo.

“Foram necessários 67 dias desde o primeiro caso reportado para se chegar aos 100 mil casos, 11 dias para os segundos 100 mil, e apenas quatro dias para os terceiros 100 mil”, acrescentou Tedros Adhanom Ghebreyesus.

Ponte alternativa sobre o rio Montepuez volta a cair

A ligação rodoviária entre a Cidade de Pemba e os distritos do Norte da Província de Cabo Delgado através da Estrada Nacional 380 está novamente condicionada devido a queda de uma ponte metálica provisória construída sobre o rio Montepuez.

Texto: Redacção

A ponte alternativa edificada na aldeia Nivico/Moja, no Distrito de Quissanga, ficou danificada no final da tarde desta terça-feira (24) quando um camião basculante danificou a infra-estrutura e caiu no rio Montepuez.

O @Verdade apurou que não houve vítimas mortais contudo este acidente, aparentemente precipitado pelo deslizamento da ponte metálica, deixou novamente condicionada a ligação rodoviária na E Estrada Nacional 380 que conecta a capital e os distritos do Norte da província.

Desde Dezembro, quando a principal ponte sobre o rio Montepuez caiu, alegadamente por causas naturais, que tem sido dramática a ligação por terra entre a Cidade de Pemba e alguns dos distritos mais ricos da província.



Cornelder de Moçambique toma medidas preventivas contra COVID-19

Face à pandemia mundial do novo Coronavírus, várias acções de vigilância e prevenção estão a ser desenvolvidas pela Cornelder de Moçambique (CdM), no sentido de tornar mais eficaz o controle de entrada de navios oriundos de países com elevados níveis de transmissão local do COVID-19 e promover a informação e sensibilização de todos os intervenientes da cadeia logística do Corredor da Beira, de modo a seguirem rigorosamente as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Governo de Moçambique sobre esta verdadeira calamidade global.

Texto: www.fimdesemana.co.mz

No Porto da Beira, dentre várias medidas, foram instalados postos de disseminação de informação sobre o COVID-19, estão disponíveis instrumentos primários de desinfeção como a lavagem obrigatória das mãos em locais estratégicos que demandam uma maior concentração de pessoas tais como portões de entrada, terminal de contentores, terminal de carga geral, parque de estacionamento de camiões, armazéns e locais de atendimento ao público, portanto, consolidando desta forma um mecanismo para evitar a proliferação do vírus e minimizar os efeitos de uma potencial eclosão de casos de infeção.

Neste contexto, todos os profissionais que trabalham tanto na área ad-

ministrativa como na operação, são instruídos e têm como medida obrigatória a lavagem das mãos com uma frequência de acordo com a natureza do trabalho e utilizam de forma repetida, soluções baseadas em álcool para o processo de desinfeção.

Igualmente, orienta-se de forma preventiva a observância das distâncias de segurança recomendadas pela OMS e a redução do contacto físico entre as pessoas ao mínimo indispensável para evolução do processo normal de trabalho.

Em coordenação com a Direcção Provincial de Saúde de Sofala têm sido igualmente, rastreados todos os tripulantes de navios que atracam no Porto da Beira com recurso a termó-

metros de raios infravermelhos.

A CdM está em processo de aquisição de mais termómetros, para que de forma obrigatória, sejam rastreados todos aqueles que entram e saem do recinto portuário.

Paralelamente e na sequência desta série de medidas, a CdM decidiu igualmente limitar o fluxo de atendimento aos clientes, tendo optado por transferir as operações que antes eram realizadas através do contacto directo nos balcões por meios electrónicos, suspender temporariamente as viagens dos seus colaboradores para o exterior, bem como evitar ao máximo aglomerações derivadas de reuniões operacionais, formações e seminários.

Desmentido à notícia atentatória ao bom nome do Hospital Privado de Maputo

O Hospital Privado de Maputo esclareceu ao jornal @Verdade que não realiza testes à nova pandemia do covid-19: "não só não dispõe os referidos testes e não os está a efectuar, como sequer dispõe de autorização e instruções da autoridade relevante, para o efeito, e por isso, não poderia estar a disponibilizar ao público testes ao covid-19, nem mesmo a título gratuito".

Em seguida transcrevemos o esclarecimento fornecido pelos mandatários Hospital Privado de Maputo:

1. Conforme é do V/perfeito conhecimento, a 19 de Março de 2020 foi publicada, no vosso jornal, notícia da autoria do Sr. Adérito Caldeira, a qual acusava a nossa cliente de integrar o leque de instituições privadas que se encontravam, no momento, a comercializar supostos testes à nova pandemia viral do covid-19.

2. Facto que, no entendimento do autor da referida notícia, apenas era ao serviço de fins vis, como o de defraudar aos incautos cidadãos da classe média e alta que estão em pânico com a propagação da pandemia.

3. Efectivamente, até a presente, a nossa cliente não só não dispõe do referidos testes e não os está a efectuar, como sequer dispõe de autorização e instruções da autoridade relevante, para o efeito, e por isso, não poderia estar a disponibilizar ao público testes ao covid-19, nem mesmo a título gratuito.

4. Outrossim, ainda que a nossa cliente tivesse os referidos testes e, ao abrigo das autorizações e instruções das entidades competentes estivesse efectivamente a comercializa-los, não o seria com o fito de defraudar quem quer que fosse, conforme referido na notícia. Há que referir que a nossa cliente é uma instituição totalmente privada de prestação de serviços de saúde e, a sua subsistência depende única e exclusivamente da contrapartida que percebe da prestação dos seus serviços.

5. A nossa cliente não ignora e não vê nenhuma oportunidade de negócio na situação que actualmente se vive em Moçambique em virtude da pandemia do covid19. Pelo contrário, a nossa cliente é parceira do Governo e, em emergências nacionais como esta, tem colaborado com o Governo e prestado o seu apoio de diversas formas ao seu alcance.

6. Portanto, a notícia publicada por V.Exas e nos termos publicados constitui um grosseiro escamotear da verdade de tal forma idónea a afectar o bom nome da nossa cliente, facto que é visível atentos a propagação da mesma por outros jornais e redes sociais.

Registados quarto e quinto casos positivos na Cidade de Maputo que colocam Moçambique na etapa inter-epidémica do covid-19



O nosso país passou nesta quarta-feira (25) da etapa epidémica do covid-19 para a etapa inter-epidémica, "onde o aumento de casos é progressivo", revelou o ministro da Saúde que anunciou o registo de mais dois cidadãos do sexo masculino infectados pelo novo coronavírus na Cidade de Maputo. "Estes novos casos, à semelhança dos anteriores, ou são assintomáticos ou tem sintomatologia ligeira e por essa razão, usando os critérios da OMS, eles estão em isolamento intra-domiciliário", esclareceu Armindo Tiago que prescreveu, na falta de álcool e gel desinfetante, "a utilização de javel".

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 10 →

"Vive-se um cenário de incerteza cuja duração não é possível prever" presidente da Assembleia da República sobre covid-19

Esperança Bias, no seu primeiro discurso como presidente da Assembleia da República (AR), evidenciou a sua preocupação a pandemia do covid-19: "vive-se um cenário de incerteza cuja duração não é possível prever" e chamou a atenção para a necessidade de rever a agenda da 1ª sessão ordinária da IX Legislatura.

Texto: Adérito Caldeira

"O surgimento do covid-19 condicionou, desde a sua eclosão, a dinâmica da economia global, tendo afectado a confiança nos mercados financeiros internacionais, os preços das commodities e o comércio internacional, que constituem um dos principais canais de transmissão dos efeitos da pandemia na economia", afirmou nesta quarta-feira (25) a presidente da AR na abertura da 1ª sessão ordinária da IX Legislatura.

Esperança Bias resumiu o sentimento mundial, "vive-se um cenário de incerteza cuja duração não é possível prever" e alertou aos seus pares para a necessidade de rever a agenda da sessão, que tem 20 matérias para serem apreciadas pelos representantes do povo até ao dia 29 de Maio.

Tendo em conta a evolução da pandemia do covid-19 o @Verdade



acredita que esta sessão poderá ser interrompida nas próximas semanas quando o número de infectados aumentar exponencialmente.

A presidente da AR deixou vários recados para dentro da "casa" que agora comanda e voltou a colocar no topo das prioridades a adiada da Cidadela Parlamentar no Distrito Urbano Ka-Tembe, "devemos redobrar os nossos esforços na busca de financiamento sustentável para a construção

da Cidadela", disse.

Após a cerimónia solene de abertura da nova sessão, que teve um quórum de apenas 160 deputados, procurando cumprir as medidas de prevenção do novo coronavírus, a presidente da Assembleia da República sugeriu que os deputados deveriam dar primazia a apreciação de materiais fundamentais para o funcionamento do Governo como o Programa Quinquenal do Governo (PQG), o Plano Económico e Social assim como o Orçamento de Estado de 2020.

A "Casa do Povo" volta a reunir na tarde desta quinta-feira (26) para apreciar o projecto de resolução atinente a eleição dos membros do Conselho de Estado. O PQG de Filipe Nyusi 2020-2024 só começará a ser analisado pela plenária a 2 de Abril.



Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com



A verdade em cada palavra.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com/verdademz



ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com



→ continuação Pag. 09 - Registos quarto e quinto casos positivos na Cidade de Maputo que colocam Moçambique na etapa inter-epidémica do covid-19

O ministro Armindo Tiago disse a jornalistas que Moçambique está na “fase progressiva” da pandemia do covid-19, que é a terceira etapa do Plano de Contingências do Governo. Existe “uma primeira etapa pré-epidémica, que é aquela onde não temos casos registados da epidemia, depois temos uma etapa epidémica, onde se regista um caso pelo menos de coronavírus, existe uma etapa inter-epidémica, onde o aumento de casos é progressivo e, eventualmente, existe uma quarta etapa que é pós-epidémica que é aquela que nos permite fazer a análise das lições aprendidas com o evento”, explicou.

“Queremos dar a informação que temos a Comissão (Técnico Científica para a Prevenção e Resposta a Pandemia do covid-19) nomeada, já realizou hoje a sua primeira reunião e em princípio já deliberou e recomendou algumas considerações para que o Governo considere”, anunciou também o titular da Saúde indiciando uma terceira comunicação à Nação do Presidente Filipe Nyusi nos próximos dias para, eventualmente, reforçar as medidas de prevenção a pandemia que só nesta quarta-feira (25) matou 2.202 pessoas em todo o mundo, cinco delas no continente africano.

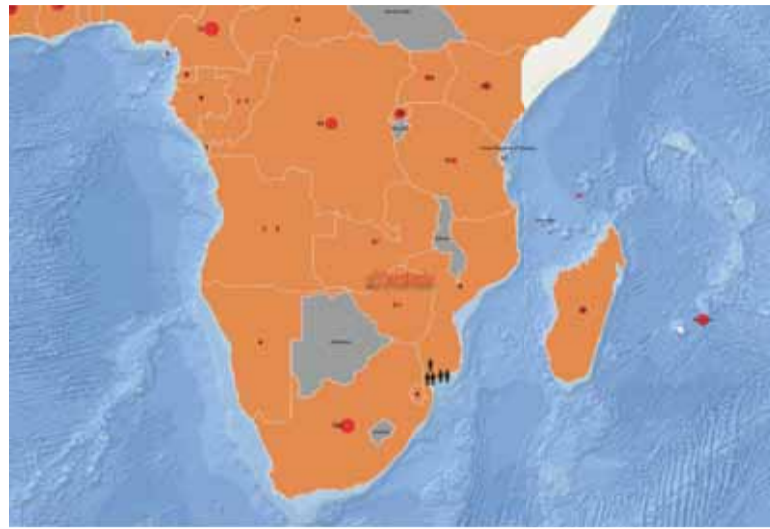
Armindo Tiago actualizou que

“até a data foram testados no Instituto Nacional de Saúde 77 casos suspeitos, dos quais dez foram testados nas últimas 24 horas. Dos novos casos suspeitos testados pela Instituto Nacional de Saúde, os dez foram negativos. Entretanto, tendo em conta esta mobilidade para a testagem no sector privado nós temos o registo de dois casos positivos que foram testados no Laboratório Joaquim Chaves, cuja testagem ocorre em Portugal. Por esta razão, nós temos hoje, como resultado desse processo, cinco casos cumulativos de coronavírus em Moçambique”.

Cinco infectados pelo covid-19 em isolamento intra-domiciliário

O ministro da Saúde esclareceu que o seu Pelouro “fez uma avaliação da capacidade e constatou com satisfação que dois laboratórios privados podem fazer testagem usando os métodos recomendados pela Organização Mundial da Saúde”. O @Verdade apurou que existem 27 casos suspeitos testados em laboratórios privados que ainda aguarda os resultados.

De acordo com as autoridades de Saúde o quarto infectado pelo covid-19 em Moçambique é um indivíduo do sexo masculino com mais de 30



anos de idade, de nacionalidade moçambicana, residente na cidade de Maputo, que regressou de Portugal, tendo feito escala na Áustria e Suíça, na primeira quinzena de Março corrente.

O quinto infectado pelo covid-19 é um indivíduo do sexo masculino, com mais de 30 anos de idade, de nacionalidade moçambicana, residente na cidade de Maputo, que retornou de uma viagem à Dubai, tendo feito escala na África do Sul, na primeira quinzena Março corrente.

“Estes novos casos, a semelhança dos anteriores, ou são assintomáticos ou tem sintomatologia ligeira e por essa razão, usando os critérios da OMS, eles estão em isolamento intra-domiciliário”, precisou o

ministro Tiago que se escusou a indicar quantos contactos o paciente zero teve mas indicou que para estes cinco casos positivos existe “um cumulativo de 61 contactos que devem ser acompanhados para definir se são contacto directos ou contactos indirectos”.

Existe algum pânico na Cidade de Maputo alimentado com o facto de Eneas Comiche, o paciente zero, ter participado em algumas reuniões, uma delas da Comissão Política do partido Frelimo, antes de ter sido diagnosticado positivo para o novo coronavírus.

Javel substitui o álcool e o gel para desinfectar as mãos

Relativamente aos clamores

de Estado de Emergência e encerramento de todas as fronteiras de Moçambique o ministro da Saúde chamou atenção para o facto dos países vizinhos já estarem “a tomar medidas à frente das nossas, como é o caso da África do Sul que já fechou muitas fronteiras, tinha deixado Ressano Garcia mas agora vai fazer o lockdown”.

“Quanto mais cedo um país tomar medidas que visem diminuição da transmissão da doença melhor, entretanto deve ficar claro que qualquer governo deve analisar o impacto social, económico e de todos os níveis de qualquer seja a medida a ser tomada”, explicou Armindo Tiago.

O titular da Saúde em Moçambique fez ainda uma prescrição preventiva para os cidadãos: “Muita gente reclama que no mercado já não há álcool (nem o gel desinfectante das mãos), as medidas de prevenção que nós devemos adoptar também devem estar em relação com aquilo que é possível e está disponível no nosso mercado e que possa ser usado como material de desinfecção. A utilização de javel, numa concentração que nós vamos providenciar em termos técnicos de preparação fácil e caseira, pode ser uma solução menos onerosa, mas sobretudo mais disponível”.

MDM considera “resgatar a Paz” principal desafio do quinquénio; Frelimo volta a dar “cheque” em branco ao Governo

Lutero Simango, chefe da bancada parlamentar do MDM, declarou que “resgatar a Paz” é o principal desafio da IX Legislatura da Assembleia da República (AR) cujos trabalhos iniciaram formalmente nesta quarta-feira (25). Por seu turno o novo timoneiro do partido Frelimo no Parlamento, Sérgio Pantie, renovou o “cheque” em branco ao Governo de Filipe Nyusi.

“É só com a paz efectiva se pode dinamizar a economia nacional, inclusiva e partilhada, criando oportunidades, possibilidades, empregos e riquezas, assim como, fazer a terra fonte de comida, comercialização de produtos agrícolas e alavanca da nossa indústria”, destacou o líder parlamentar do Movimento Democrático de Moçambique (MDM).



Simango apontou ainda a necessidade de “Reflectir sobre o modelo mais justo e realista da Governação descentralizada: a governação descentralizada tem que ser efectiva e real, isto é, os eleitos para governar localmente não devem ser bloqueados através de estruturas governativas paralelas no mesmo espaço territorial”, demandou “economia inclusiva, participada e partilhada”, assinalou a urgência de

aprofundar o debate sobre as Mudanças Climáticas, recordou a fraca qualidade do Ensino e problemas que se vivem no sector de Saúde Pública sem esquecer do cancro da nossa sociedade, a corrupção.

“Encorajamos o pessoal médico e paramédico; de migração, de segurança e outros directamente envolvidos nesta missão anti coronavírus de manter e elevar este alto espírito de responsabilidade na defesa da Saúde Pública dos Moçambicanos e outros Cidadãos no território nacional, para que o impacto do covid-19 seja mitigado no nosso país”, assinalou ainda Lutero Simango discursando na abertura da 1ª sessão ordinária da AR.

Frelimo renova “cheque em branco” e esquece consensos

Já o novo líder da bancada da maioria no Parlamento renovou o “cheque em branco” que tem dado ao Governo de Filipe Nyusi garantindo que vai cancelar todos os instrumentos que fo-

rem necessários. “A aprovação do Programa Quinquenal do Governo vai marcar o início da implementação dos principais objectivos do Governo” afirmou Sérgio Pantie.



No seu primeiro discurso como chefe da bancada parlamentar do partido Frelimo, Pantie reiterou que com a mesma responsabilidade, “estamos prontos para trabalhar com o governo em torno de matérias específicas que constituem preocupação para os moçambicanos, designadamente nas sessões de informação e perguntas ao governo bem como a análise da conta geral do estado referente ao exercício económico de 2018”, no entanto esqueceu-se de mencionar como pretendem materializar promessa de busca “consensos” na “Casa do Povo”.

Renamo responsabiliza PRM pela insegurança em Cabo Delgado e no Centro de Moçambique

O novo chefe da bancada parlamentar do partido Renamo responsabilizou a Polícia da República de Moçambique (PRM) pela insegurança na Província de Cabo Delgado. “Se malfetores podem tomar parte de uma província, então o país está desguarnecido” afirmou Viana Magalhães acrescentando, em alusão a insegurança na zona Centro, que “não é possível alguém empunhar armas, disparar contra pessoas indefesas e a televisão (Pública) do país fazendo cobertura e a polícia não saber onde estão essas pessoas”. Depois de controlarem a vila sede de Mocimboa da Praia na terça-feira (24) nesta quarta-feira (25) o Al Shabaab ocupou a vila de Quissanga.

Texto: Adérito Caldeira



Intervindo na abertura da 1ª sessão ordinária da IX Legislatura da Assembleia da República o chefe da bancada do maior partido de oposição assinalou que: “No Norte do país, concretamente nas províncias de Cabo Delgado e Niassa, a insurgência armada continua ante da passividade das Forças de Defesa e Segurança, não basta dizer que

a polícia não está envolvida nos ataques a população é necessário apresentar responsáveis, este exemplo mostra que a população continua numa situação de insegurança”.

“A 23 de Março a polícia anunciou a tomada da vila sede do Distrito de Mocimboa da Praia pelos alega-

continua Pag. 11 →

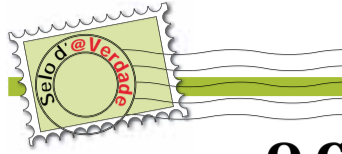
→ continuação Pag. 10 - Moçambique entra na etapa inter-epidémica do covid-19 registando o quarto e quinto casos positivos na Cidade de Maputo

dos insurgentes, que a polícia chamamos de malfeitores. Se malfeitores podem tomar parte de uma província, então o país está desguarnecido. É estranho que não haja responsabilidades, entretanto o Comandante Geral da Polícia continua fazendo o show pelo país, especialmente em Cabo de Delgado que acabo de visitar, o que urge questionar: afinal esta polícia só pode confrontar os representantes dos partidos políticos nas mesas de votação? Esta polícia só consegue roubar e fugir com as urnas para posteriormente troca-las? Quando vêm homens armados, em vez de defenderem a população fogem”, acrescentou Viana Magalhães.

O Al Shabaab, apelido dado aos insurgentes pelos locais do Norte de Cabo Delgado embora não tenham nenhuma ligação com o grupo terrorista homónimo da Somália, ocupou nesta quarta-feira (25) a vila de Quissanga. Aparentemente sem oposição das Forças de Defesa e Segurança dezenas de membros do grupo exibiram-se diante do comando distrital da PRM e de outras instituições públicas que vandalizaram e destruíram.

O ministro do Interior, Amade Miquidade, e o titular da Defesa, Jaime Neto, enviados para reporem a ordem e avaliar os danos da ocupação pelo Al Shabaab durante um dia da vila sede do Distrito de Mocimboa da Praia não divulgaram nenhuma comunicação e a PRM não se dispôs a actualizar a situação na Província de Cabo Delgado.

Entretanto no Parlamento o chefe da bancada parlamentar do partido Renamo responsabilizou também a PRM pela insegurança protagonizada por dissidentes do seu partido na zona Centro do país. “Os moçambicanos devem ficar claros sobre quem andou a alimentar a guerra no país. Não é possível alguém empunhar armas, disparar contra pessoas indefesas e a televisão (Pública) do país fazendo cobertura e a polícia não saber onde estão essas pessoas”.



O Covid19, os direitos humanos e as medidas determinantes

Neste momento há uma contradição fundamentalmente os direitos humanos e interesses individuais. As medidas determinadas pela Saúde pública na necessidade de combater a pandemia de Covid19, que atropelam os direitos humanos, porque os direitos da população no seu conjunto se sobrepõem aos interesses individuais.

Estas medidas determinadas pela Saúde Pública, que são temporárias, enquanto elas se justificarem, podem contrariar o que se refere a lei mãe de todas as leis, a Constituição da República.

Não faria sentido aguardar que se fizessem alterações pontuais à Constituição, sempre demoradas, pois elas, as medidas, têm que ter aplicação imediata e nem tão pouco se justifica que se façam alterações que só teriam efeito por um curto espaço de tempo, findo o qual será necessário repor as alterações pontuais tomadas.

É preciso fazer calar os legalistas radicais que tentam que tais medidas não possam ser aplicadas por serem anticonstitucionais.

Se estes indivíduos propagaram e tentaram convencer a população das virtudes das suas ideias, pode justificar-se a sua detenção, a elaboração de processo crime e o seu julgamento em tribunal, cuja pena a cumprir será suspensa quando as medidas agora introduzidas forem suspensas por consideradas desnecessárias.

Já existe uma vacina que já está a ser testada em seres humanos voluntários, o que nos dá uma esperança não imediata, mas médio prazo.

De facto estes testes são demorados pois há que verificar a sua eficácia. Uma vez feita esta verificação há que fabricar as vacinas em números de alguns bilhões de doses necessárias para atingir a população não infectada ou mesmo todos se uma infecção pelo Covid19 não der imunidade a longo prazo.

A logística necessária para a distribuição das vacinas por todos os países e para todas as zonas mais remotas destes países, sendo depois necessária a sua aplicação a toda a população. Esta distribuição das vacinas que vão sendo produzidas até à sua aplicação na população vai ser

um processo demorado e muito dispendioso, sendo necessário os fundos necessários numa altura de crise.

É pois necessário que aqueles que continuam a trabalhar se desdobrem em esforços para aumentar a produção e a produtividade.

Devemos todos fazer um esforço sobre-humano para que o nosso país não atinja os valores de infecciosidade que outros países que se desleixaram no cumprimento das normas ou porque estas eram tomadas muito tarde.

Bem hajam aqueles que compreenderam a gravidade do momento que estamos a atravessar e façam o que se lhes pede para fazerem o que lhes compete.

Se todos forem cumpridores da disciplina que se exige neste altura, podemos quicá conseguir que Moçambique seja dos países menos atingidos por esta epidemia.

Tenhamos esperança e força de vontade.

Por José Maria de Igrejas Campos

Divulgação

PNUD, OIT e Gapi juntos na reabilitação e continuidade de negócios pós-desastres naturais

Empresas de jovens e mulheres, sediadas na cidade da Beira e no distrito de Dondo, estão a beneficiar de um projecto-piloto que visa contribuir para que os seus negócios tenham continuidade após a ocorrência de desastres naturais, numa acção conjunta do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Gapi.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

O apoio é constituído por capacitações complementada por pequenos financiamentos que reforçam a recuperação de micros e pequenas empresas atingidas pelo ciclone Idai. Estas acções vem reforçar a iniciativa já em curso designada FEREN – Fundo de Emergência para Recuperação de Negócios, também conduzida pela Gapi e que conta com a parceria da CTA, FAN, FARE e financiamento da DANIDA, que visa a recuperação pós Idai e Kenneth.

Nesta capacitação ministrada na cidade da Beira, os participantes saem dotados de ferramentas para a elaboração do plano de continuidade de negócio, pós-calamidades, além de terem à sua disposição recursos para alavancarem o desenvolvimento em todas as frentes onde estiverem integrados.

Falando no acto de encerramento da capacitação, a Secretária de Estado da província de Sofala, Stela da Graça Pinto Novo Zeca, disse que “regozija-nos constatar que esta capacitação de gestores de empresas e promo-

tores de negócios resilientes nas matérias referidas, abre-lhes agora a possibilidade de investirem no desenvolvimento dos seus distritos e criarem empregos nas suas comunidades.” Prosseguindo, aquela governante provincial exortou aos formandos para “que tenham atitude e habilidades para gerar emprego e empregar outros moçambicanos. Apelo aos jovens beneficiários desta iniciativa uma postura de prestação de contas.”

Já o representante do PNUD na cidade da Beira, Ghulam Sheeran Disse que a despeito da sua instituição não ter vocação para actuar em questões humanitárias nem interagir directamente com as empresas, os danos causados pelo ciclone Idai às empresas e à economia local, os despertou para a necessidade de fazer algo, facto que iniciou apoiando o governo na avaliação do impacto do desastre e na organização da conferência de doadores pós Idai.

“Nesse contexto, e baseados na nossa experiência global, criámos um programa designado “Mecanismo

de Recuperação” que tem como componentes prioritárias (i) a resiliência; (ii) empoderamento económico das mulheres; e (iii) recuperação dos meios de subsistência. É daí que nos juntamos a OIT e a Gapi, que são instituições com experiência nestes domínios, de modo a ajudarem na recuperação de negócios de mulheres e jovens e os tornarem resilientes, para darem a sua continuidade, mesmo após desastres naturais.”

Antenor Pereira da OIT frisou que um dos principais objetivos da sua organização é promover a justiça social, sendo a criação de empregos uma das principais ferramentas para o alcance do referido objectivo. “Sabendo que as empresas são a principal fonte para a criação desses empregos, trazemos experiências de várias partes do mundo, nas quais as empresas têm sofrido com calamidades como cheias, ciclones e até pandemias como o COVID-19 e juntamos-nos à Gapi para criarmos empresas mais resilientes.”

Pereira destacou o facto de que “esta intervenção pre-



tende ser uma pequena experiência para vermos que necessidades de adaptação são necessárias, para que possamos desenhar um programa maior e mobilizarmos mais recursos que possam abranger mais empresas à escala nacional.”

Para Ivandro Bauaze, Director da Área de Capacitação e Consultoria Empresarial da Gapi, “é importante despertar nos empresários a sensibilidade sobre os desastres e fenómenos naturais que podem afectar os seus negócios, prepará-los para fazerem face aos eventos e, em caso da sua ocorrência, devem ter a capacidade de

continuar com o negócio após o desastre”.

Bauaze lembrou aos presentes que, entanto que instituição financeira de desenvolvimento, a Gapi tem a missão de contribuir para a inclusão económica, social e financeira em Moçambique, promovendo a inovação, o empreendedorismo e investimentos geradores de emprego. Portanto - concluiu - para o alcance da nossa missão, a resiliência, viabilidade e sustentabilidade dos negócios, é crucial, daí que, a formação, capacitação e apoio no desenvolvimento institucional é uma das nossas prioridades”.

Moçambique detecta primeiro infectado pelo covid-19

O ministro da Saúde anunciou neste domingo (22) o primeiro caso confirmado em Moçambique do coronavírus SARS-Cov2, "registado num individuo do sexo masculino de mais de 75 anos de idade, nacionalidade moçambicana, que retornou ao país de uma viagem ao Reino Unido em meados deste mês". Armindo Tiago escusou-se a indicar em que província do nosso país o doente está mas esclareceu que devido "sintomatologia ligeira, encontra-se em isolamento domiciliar".

Texto: Adérito Caldeira

"Trata-se de um caso importado de infecção pelo coronavírus. O diagnóstico foi realizado pelo Instituto Nacional de Saúde usando a técnica da reacção da cadeia de polimerase ou frequentemente referida como PCR. O paciente tem sintomatologia ligeira, encontra-se em isolamento domiciliar, está em seguimento clínico pelas autoridades de saúde do país. Decorre neste momento, como mandam as regras da Organização Mundial da Saúde, o rastreio dos contactos para efeitos de monitoria e avaliação da transmissão do vírus", disse em conferência de imprensa em Maputo o ministro Armindo Tiago.



O titular da Saúde referiu ainda "registamos até hoje, 22 de Março, a entrada e o respectivo rastreio de 338.427 pessoas, provenientes de países confirmados com o covid-19. É importante referir que até ao presente o cumulativo de passageiros que já esteve em quarentena é de 1.248 pessoas, sendo

que o numero actual de pessoas em quarentena é de 695 pessoas. Em Moçambique, a nível do Instituto Nacional de Saúde, até hoje foram testados 46 casos suspeitos dos quais quatro foram testados nas últimas 24 horas. Dos indivíduos testados pelo Instituto Nacional de Saúde

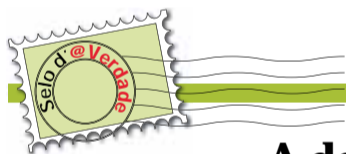
45 casos foram negativos e um caso é positivo para o covid-19".

Armindo Tiago reiterou a necessidade do cumprimento das medidas de prevenção que nesta sexta-feira(20), ainda antes da identificação do primeiro doente infecta-

do pelo novo coronavírus, foram agravadas pelo Presidente da República.

"Suspende a emissão de vistos de entrada para Moçambique e cancelar os já emitidos; Reforçar as medidas de obrigatoriedade de quarentena domiciliária de 14

dias para todos os viajantes; Determinar o encerramento de todas as escolas públicas e privadas do ensino pré-escolar ao ensino superior; Suspende a realização de todos os eventos de carácter social que envolvam mais de 50 pessoas, tais como celebrações, eventos desportivos e culturais, cerimónias religiosas, entre outros, com excepção de reuniões de interesse do Estado, que cumpram com os requisitos de prevenção emitidos pelas autoridades sanitárias competentes; Impor a obrigatoriedade de implementação de medidas de prevenção por todas as instituições públicas e privadas, incluindo operadores comerciais, com vista a reduzir o risco de contaminação; Reforçar as medidas de fiscalização e de vigilância com vista a garantir o normal funcionamento da cadeia de abastecimento" anunciou o Presidente Nyusi que ainda referiu ter sido criada uma "comissão técnico-científica" para aconselhar o Governo na tomada de decisões.



A desnutrição como factor condicionante do baixo desempenho escolar

O ser humano para manter um bom funcionamento do seu organismo, precisa garantir que a sua alimentação diária seja suficiente quer em qualidade quanto em quantidade. Não obstante, as condições económicas e as ideologias políticas e socioculturais, condicionam acentuadamente a segurança alimentar e os hábitos alimentares respectivamente e, por conseguinte, impactam directamente no trabalho escolar.

Por isso, um aluno de classe social desprivilegiada tem um caminho diferente do caminho de um aluno de classe social privilegiada dentro da escola, embora ambos devam caminhar para um mesmo objectivo e atingir a mesma meta.

Tem sido uma posição muito cómoda da escola, mas que lhe causa danos profundos, em vez de rever sua competência, quando não consegue ensinar a certos alunos, procurar respostas pseudocientíficas contra a capacidade intelectual desses alunos. Eventualmente, conforme defende a Psicologia educacional, a função da escola é ensinar e, nesse caso, esse acto é colectivo, mas aprender sempre será um acto individual.

Na década de 50, com o fim da guerra da Coreia e a supersafrá

americana, ocorre um excedente agrícola nos Estados Unidos, que é doado à UNICEF. Parte dessa doação foi destinada ao Brasil, direccionada aos programas de suplementação alimentar, vinculados ao Ministério da Saúde. É neste contexto que se instituiu, em Março de 1955, a Campanha Nacional de Alimentação Escolar, mais conhecida como Merenda Escolar (PATTO, 1997).

A análise histórica do programa não constitui o objectivo deste texto, serve apenas para apoiar em alguns marcos de sua história como subsídio para o entendimento das idéias que informam e mantém essa discussão desfocada, entendimento necessário para sua superação e consequente retomada da reflexão com outro patamar.

Conforme defende em sua obra PATTO (1997), a merenda é criada, enquanto programa oficial, como mais um programa de suplementação alimentar. Esse carácter é explicitado com seus próprios objectivos, em que se destaca: melhoria das condições nutricionais e da capacidade de aprendizagem e consequente redução dos índices de absentismo, repetência e evasão escolar.

Nesse contexto, a mentalidade

subjacente à criação do programa de merenda escolar é claramente de ordem assistencialista e voltada para problemas da esfera da saúde. Explícita, ainda, a concepção dominante, segundo a qual as crianças não aprendem na escola por serem desnutridas. No contexto moçambicano, as crianças são desnutridas pelo facto de as famílias terem hábitos alimentares inadequados, serem vulneráveis aos altos índices de insegurança alimentar, etc.

Ao contrário de países em que a merenda surge como projecto destinado a suprir a necessidade fisiológica de todas as crianças de se alimentarem a intervalos de quatro horas de tempo, no Brasil a merenda surgiu propondo-se a erradicar ou diminuir a desnutrição e, daí, a minimizar o fracasso escolar.

A fome, a desnutrição e o fracasso escolar são o reflexo de um estado onde direitos e cidadania ainda constituem ideais utópicos. E, conforme PATTO (1997), sob a perspectiva de direitos desrespeitados — ou não conquistados — que consideramos necessário recuperá-los, se pretende uma outra concepção da merenda.

A desnutrição continua sendo um dos mais graves problemas

em países do terceiro mundo, contribuindo negativamente no crescimento do país como um todo e na protecção e promoção da saúde.

Mesmo que não tivesse qualquer consequência sobre a condição de vida das pessoas, é a consequência do desrespeito a um direito essencial do ser humano: o de não passar fome e só por isso já constitui um problema social gravíssimo.

Didacticamente, poderíamos imaginar o que acontece com o organismo de uma criança a partir do momento em que ela passa a se alimentar menos do que necessita. Em uma primeira etapa, ela sentirá fome, o que significa que, com uma necessidade básica não atendida, diminui sua disponibilidade para qualquer actividade, até para brincar.

Quando a fome se mantém, em intensidade alta e tempo prolongado, a ponto de interferir com o suprimento energético necessário para manter todo o metabolismo do corpo, isto é, com repercussões no plano biológico, o organismo tenta se equilibrar adoptando medidas de contenção de gastos: sacrifica as actividades que poderiam ser consideradas supérfluas, do ponto de vista da sobrevivên-

cia. Nessa fase da desnutrição, o corpo mantém todo seu metabolismo absolutamente normal, às custas do sacrifício da velocidade de crescimento.

O fracasso escolar, entendido como a soma das taxas de retenção e de evasão escolares, constitui um dos mais graves problemas sociais e, sem dúvida, o maior na área educacional.

Neste contexto, sem ignorar as questões extra-escolares, não se pode deixar de enfrentar que o fracasso escolar constitui um problema político, mas também pedagógico.

A superação do fracasso escolar depende de uma mudança de olhar: ao invés de justificá-lo pelas carências da criança, assumi-lo como mais um desrespeito a um direito fundamental do ser humano: o direito de aprender, o direito ao ensino, o direito ao acesso aos bens materiais e imateriais.

A percepção do fracasso escolar nesta perspectiva é dificultada por justificativas para o desempenho do sistema educacional, deslocando a discussão de um problema colectivo, social para o plano individual, de falhas da criança.

Por **Basilio Macaringue**

Águas da Região de Maputo faz cinco mil novas ligações do precioso líquido

No âmbito da implementação do Programa Acelerado e Integrado de Redução de Perdas (PAIRP), visando alcançar 400 mil clientes, até 2023, a empresa Águas da Região de Maputo (AdeM) deu, recentemente, início, na zona de expansão de Mapulene, no bairro Costa do Sol, na cidade de Maputo, à realização de cinco mil novas ligações previstas para a Área Operacional de Laulane.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Para já, a AdeM, através da Área Operacional de Laulane, tem estado a efectuar 20 novas ligações, por dia, em Mapulene, onde identificou um total de 1.425 novos clientes, cujas ligações estão em curso.

A propósito desta empreitada, a directora da Área Operacional de Laulane da AdeM, Catarina Cumba, explicou que os residentes da zona de expansão de Mapulene clamavam pelo líquido precioso faz muito tempo: "Nós não tínhamos uma rede de abastecimento de água naquela zona, cuja água do lençol freático possui salinidade", indicou.



Catarina Cumba.

Com efeito, segundo explicou, a população era obrigada a adquirir água nos camiões cisternas, que afluíam junto da Estrada da Circular de Maputo, o que concorria para o encarecimento do seu custo de vida.

Por outro lado, alguns residentes de Mapulene percorriam longas distâncias à procura da água e acabavam por vandalizar a tubagem da rede de distribuição da empresa, instalada nas zonas circunvizinhas.

"Para pôr cobro a esta situação, a AdeM fez o lançamento da tubagem, numa distância de 22 quilómetros, para abastecer as alas esquerda e direita da zona de Mapulene, no âmbito da realização de um total de cinco mil novas ligações na Área Operacional de Laulane, ao longo de 2020", referiu

Abordada na sua residência, em Mapulene, a nova cliente da AdeM, Daquina Malei, contou que, na situação anterior, era obrigada a levantar-se da cama às três horas de madrugada: "Tinha que caminhar por longas distâncias a pé para obter apenas quatro bidões de 20 litros de água, por dia", frisou.

Visivelmente satisfeita por beneficiar de água canalizada, Daquina Malei, que é também chefe do Quarteirão 4, no Bairro Costa do Sol, agradeceu à AdeM pela pronta resposta às aflições da população de Mapulene.

Mapulene é uma zona que, devido às suas características geomorfológicas, era difícil de imaginar que daria lugar, um dia, a um luxuoso bairro de expansão, no qual abun-

dam sumptuosas moradias em construção.

Numa dessas empreitadas trabalha o pedreiro Miraldo Siteo, que usa a água da AdeM na preparação do betão: "Antes de termos a água canalizada, por vezes tínhamos que interromper as obras e percorrer longas distâncias à procura da água. Os camiões que vendiam água por vezes não vinham e quando viessem, comprávamos a preços exorbitantes", contou.

Importa referir que o PAIRP visa diminuir o índice actual de perdas em diferentes sectores, de 50% para 19%, até 2023, focalizando-se em aspectos relacionados com a suspensão de clientes, consumo de água não facturada, eficiência energética, capital humano, uso de contadores fiáveis, entre outros.

Ministro da Indústria e Comércio exorta a não a especulação dos preços

O ministro da Indústria e Comércio, Carlos Mesquita, exortou, sexta-feira, 20 de Março, na província de Maputo aos agentes económicos para o não açambarcamento de produtos, e não a especulação dos preços, face ao momento que o mundo e o país em particular atravessa.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



A exortação foi feita durante a visita efectuada às indústrias, no âmbito da monitoria dos processos de produção e de abastecimento do mercado.

A visita do Ministro da Indústria e Comércio, tinha como objectivo, aferir a disponibilidade actual de produtos de primeira necessidade e de higiene, previsão de importação da matéria-prima, capacidade de produção para o abastecimento do mercado, face à situação e das medidas que estão em curso para prevenção do COVID-19.

Carlos Mesquita visitou três indústrias das quais, duas alimentares e uma química, nomeadamente, a Companhia Industrial da Matola (CIM), Higest e a Modet, como uma amostra da cadeia de valores de produção e distribuição de alimentos básicos para o mercado nacional.

Fazendo o balanço da visita, o governante disse ter ficado positivamente impressionado com o que viu no terreno, sobretudo no cumprimento das medidas recomendadas, para a prevenção do Coronavírus, tendo constatado que as indústrias têm estado a funcionar normalmente.

Segundo Carlos Mesquita, o Ministério da Indústria e Comércio definiu as medidas a serem observadas pelos Estabelecimentos Comerciais, Industriais, Mer-

cados e Feiras, com base nas orientações da Organização Mundial da Saúde, as quais recomendou a seguirem com rigor.

Num outro desenvolvimento, Mesquita disse que a boa gestão da matéria-prima e do stock de produtos existentes nos locais escalados, vão permitir às indústrias funcionar no seu processo normal de produção e no período planificado, por isso não encontra razões para o açambarcamento de produtos e a especulação de preços.

"A mensagem principal é que, constatamos que as indústrias estão a produzir normalmente e têm stock de matéria-prima garantido para produzir durante dois ou três meses. No entanto, não queremos o açambarcamento e a especulação de preços. Aos comerciantes desonestos, vamos tomar medidas a todos os níveis", referiu o ministro.

Importa realçar que o ministro da indústria e comércio enalteceu o compromisso por parte das indústrias no que concerne ao cumprimento das medidas que foram anunciadas pelo Presidente da República, Filipe Nyusi e igualmente manifestou a disponibilidade do Governo em apoiar as indústrias para garantir o fornecimento local, facilitação do desembaraço aduaneiro e na importação antecipada das matérias-primas.

MISAU sensibiliza funcionários do INSS sobre covid-19

O Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) em parceria com o Ministério da Saúde (MISAU) promoveu, quinta-feira, 19 de Março, em Maputo, uma palestra de sensibilização e consciencialização aos funcionários do instituto sobre medidas de prevenção contra o Coronavírus, declarada uma pandemia internacional, pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Daniel Clemente, chefe central de Recursos Humanos do INSS, disse que com a iniciativa, pretende-se dar seguimento ao conjunto de medidas de prevenção ao nível das instituições públicas e também do sector privado por lidarem com utentes que procuram os serviços.



Internamente, segundo Daniel Clemente, o INSS já avançou com outros tipos de medidas de prevenção contra a pandemia, como é o caso da aquisição e disponibilização de produtos de

desinfecção das mãos e limpeza das partes mais comuns e que gradualmente vai continuar a monitorar e actualizar as medidas em função do que for decidido pelo Conselho de Ministros.

"Nós como instituição temos que estar prontos para continuar a promover estas palestras a nível nacional. Hoje é o início, mas também ao nível das delegações provinciais vamos avançar com estas medidas", explicou Daniel Clemente, chefe central de Recursos Humanos do INSS.

Por sua vez, a palestrante, Neusa de Carvalho, médica afecta ao MISAU disse que o objectivo do ciclo de palestras, é de explicar aos funcionários do INSS, o que é o Covid-19 e quais as medidas de prevenção para não contrair a doença, onde a principal chave é

a lavagem das mãos.

"A lavagem das mãos preconiza pelo menos 20 segundos. Temos que lavar os dedos, os espaços entre as digitais e o grosso da mão. Nós estamos a implementar estas actividades porque acreditamos que a prevenção é a chave para o sucesso. Espero que cada um que participou desta palestra sirva como um agente de saúde na comunidade ou na família", esclareceu a palestrante.

Lúcio Cuetéia, funcionário do INSS, avaliou a palestra como frutífera, tendo agradecido em primeiro lugar ao MISAU por ter aceite o convite para a divulgação de medidas de precaução contra o Covid-19, uma vez que o INSS trabalha directamente com os utentes do Sistema de Segurança Social.

Alfândegas e PRM impedem exportação ilegal de mariscos

Um contentor com quase 20 toneladas de polvo congelado foi arrestado no dia 16 de Março no porto de Nacala momentos antes de ser exportado com base em documentação falsa. A mercadoria estava a ser encaminhada para a empresa MozFinex de Portugal. As autoridades alfandegárias e policiais, investigaram informações recebidas de várias fontes e agiram atempadamente impedindo o embarque do contentor, cuja mercadoria tem um valor acima de setenta mil euros.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

O arresto foi ordenado pelas autoridades alfandegárias e policiais por terem constatado que a exportação envolvia de "graves irregularidades". As irregularidades detectadas incluem desca-minho da mercadoria por parte de um negociante português em conluio com uma empresa chinesa operando em Angoche.

As acareações feitas pelas autoridades revelam que os principais denunciadores desta irregularidade foram os gestores da empresa Mariscos do Índico também baseada em Angoche e que informou as autoridades de que o contentor TTN183558600 com o selo EU 1836600 destinado ao navio MSC Agata KBO11R continha mercadoria de origem ilícita.

A Mariscos do Índico é uma empresa de processamento de peixe e mariscos que tem beneficiado de investimentos feitos pela Sociedade de Investimentos Gapi com o

objectivo prioritário de valorizar e criar mercado para a produção de centenas de pescadores artesanais na região de Angoche. O negociante luso envolvido com a empresa chinesa nesta operação de exportação de mercadoria ilegal para a empresa portuguesa MozFinex foi até finais de 2019 gestor da Mariscos do Índico, tendo, porém, sido dispensado desses serviços na sequência de uma auditoria às contas da empresa.

A recém-empossada Ministra das Pescas, Augusta Maíta, esteve há três semanas em Angoche para se inteirar dos problemas do seu sector, em particular das dificuldades de integrar os milhares de artesanais na nova estratégia da Economia Azul. A visita à fábrica da Mariscos do Índico constituiu um dos pontos altos da sua visita àquela região.

Na ocasião desta visita da ministra Maíta, o presidente

do Conselho de Administração da Mariscos do Índico, João Maunze, informou que o investimento da Gapi em cerca de um milhão de euros naquela fábrica foi indispensável para sanear a empresa sobre endividada do negociante português e a quem as autoridades retiraram as licenças de pesca e assim salvar aquelas infraestruturas e respectivos postos de trabalho. Acrescentou que o saneamento implicou a criação de uma nova empresa (Mariscos do Índico) sem mau nome na banca, bem como a implementação de um projecto de modernização da sala de processamento, de forma a que a produção artesanal passasse a ter qualidade para ser aceite tanto nos exigentes mercados europeus como no sistema de fornecimento de alimentos aos mega-projectos em curso no Norte de Moçambique.

"Hoje, Angoche conta com uma sala de processamen-



to de produtos do mar devidamente licenciada. Isto é um grande valor para esta comunidade. Mas, em termos sociais, temos localmente alguns concorrentes que não respeitam as mais básicas normas de negócios com ética. Corrompem muito para obter licenças, saquear a produção dos que trabalham com seriedade, usar artificios legalistas para tentarem apropriar-se de património indispensável para desenvolver a indústria local... ainda há uma grande máfia no sector das pescas." - concluiu Maunze.

Na opinião de um outro gestor da Mariscos do Índico a nível de Angoche, Manuel Mondlane, e que tem estado à frente da operação de recuperação deste contentor em colaboração com as autoridades aduaneiras, o valor desta mercadoria é "muito importante para assegurar os salários dos cerca de 70 trabalhadores da empresa e prosseguirmos com a compra e incentivos aos pescadores locais para trazerem produto com qualidade que esteja dentro das normas internacionais".

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.